

MARCELLA ROSSETTO AMORIM

O Serviço de Convivência para Pessoa Idosa: o fortalecimento dos vínculos
comunitários pelo Centro de Convivência de Maria Ortiz

Vitória
2019

O Serviço de Convivência para Pessoa Idosa: o fortalecimento dos vínculos comunitários pelo Centro de Convivência de Maria Ortiz

Apresentação

O presente relato de experiência tem como objetivo contextualizar sobre as abordagens das oficinas do Centro de Convivência para Terceira Idade de Maria Ortiz, pertencente a Secretaria Municipal de Assistência Social, Gerência dos Serviços de Convivência, e Coordenação dos Serviços de Convivência para Idosos, realizadas na abrangência de seu território, contribuindo com o fortalecimento dos vínculos comunitários, em consonância com a premissa da Política Nacional de Assistência Social, com o Sistema Único de Assistência Social e demais documentos pertinentes que asseguram a execução deste Serviço e impactam na transformação da vida das pessoas idosas.

O trabalho com a pessoa idosa no município de Vitória, foi iniciado há cerca de aproximadamente 30 anos com os Grupos de Convivência distribuídos nos territórios, instaurando um novo modelo de atendimento em 2001, com a inauguração do Centro de Convivência para Terceira Idade de Maria Ortiz, por meio de demanda da comunidade e da expressão do quantitativo da população idosa na região, abrangendo uma maior oferta de atividades diárias. Em 2005, no município, ocorre a implantação da Política Nacional de Assistência Social, assim descrito no Plano de Trabalho, apresentado pelo Instituto Gênese (2018, 20) “[...] estando o município de Vitória a partir de então, constituído como parte integrante do Sistema Único de Assistência Social – SUAS”.

Após os diversos avanços na condução do trabalho, organiza-se o norteamento da oferta de oficinas, ações reflexivas e eventos, por meio dos eixos orientadores e estruturadores: Convivência Social, Direito de Ser e Participação, contribuindo com a oferta do trabalho já preconizado.

Em contrapartida as observações quanto as realidades e ao reconhecimento das necessidades locais para o enriquecimento das abordagens interdisciplinares, o bairro Maria Ortiz, onde está inserido este Centro de Convivência, é historicamente marcado pelos descartes inapropriados de lixos e da subsistência da população local, por meio de sua extração (Vitória em Dados, 2019), também sedimenta inúmeros casos de vulnerabilidades e riscos, entre as desigualdades socioeconômicas e outras mazelas das iniquidades sociais.

É importante ressaltar a atenção ao alcance as demais áreas abrangentes as proximidades deste espaço, que são pertencentes a Região Administrativa 06 – Goiabeiras, da Região Continental, subdividida de acordo com a lei municipal nº 8.611/2014, que de acordo com o Vitória em

Dados (2019), foi “[...]marcada por um crescimento urbano desordenado, fomentado pela construção de conjuntos habitacionais pela COHAB (Cooperativa Habitacional Brasileira) para atender à população de baixa renda [...]”, consolidando a importância da apropriação do conhecimento da realidade que nos cerca, legitimando o planejamento e a execução das diversas formas de abordagens e intervenções.

Ainda sobre a importância do reconhecimento do território, segundo as Orientações Técnicas do SCFV para Pessoa Idosa (Brasil, 2012):

O território não é um espaço neutro ou se resume à sua dimensão física com suas árvores, prédios, ruas e casas. Ele é atravessado, constituído pelas conjugações de forças sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade. É no território que será ofertado o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas, no CRAS ou em unidades a ele referenciadas. Como consta na Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994), o envelhecimento populacional não diz respeito apenas à pessoa idosa, mas a toda a sociedade, ao modo como esta se organiza em relação a este segmento populacional.

Neste contexto, foram desenvolvidas intervenções, planejadas a partir das oficinas existentes, visando o estímulo e a efetivação de ações para o fortalecimento dos vínculos comunitários, objetivando na visibilidade do Serviço, busca ativa, novas vivências aos idosos com o despertar do pertencimento e identidade. Assim como, ocupando os espaços afetivos, resultando, por meio dos processos metodológicos aplicados, principalmente na inserção de novos usuários.

Justificativa

A partir do século XX, o mundo veio experimentando um aumento significativo na quantidade de habitantes, justificadas consequentemente pelos avanços tecnológicos, medicinais e dos serviços públicos, aumentando a expectativa e qualidade de vida.

O Brasil sendo um país classificado como menos desenvolvido, tem o sujeito idoso aquele que possui sessenta anos ou mais, sendo assegurados seus direitos na Política Nacional do Idoso e, especialmente, no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003, p 39), que afirma, nos termos da Lei 10.741/2003, artigo 1º “ser considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”.

Projeções apontam que em 2020, o Brasil contará com uma população de 30 milhões de pessoas maiores de 60 anos (KALACHE, 2012) e em 2050, dois bilhões de pessoas serão idosas em todo o mundo. Em Vitória/ES, onde a estimativa da população total é de 362.097, de acordo com o IBGE (2019), atualmente possui 39.505 de pessoas idosas entre 60 a 70 anos ou mais.

Desta forma, na consolidação da convivência social, prevendo-se na efetivação da participação do idoso no Serviço de Convivência perpassada pelas execuções das oficinas que também são

o meio para o seu atingimento, foi identificado pela equipe técnica, após as iniciativas do desenvolvimento de integração de oficinas em ambientes externos ao Centro de Convivência, a necessidade de alcançar os grandes espaços de circulação e mobilidade da região, buscando uma nova vivência aos participantes com a integração das atividades e ao alcance para inserção de novos usuários.

Objetivo

No aporte para o reconhecimento da pessoa idosa como sujeito de direitos, o resgate da autonomia, do protagonismo e de seu empoderamento, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a partir da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2014, pg 14), garante na segurança de convívio familiar e comunitário:

“Vivenciar experiências que contribuam para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; vivenciar experiências de ampliação da capacidade protetiva e de superação de fragilidades sociais; ter acesso a serviços de qualidade, conforme demandas e necessidades”.

Afirmando esta garantia pertencente a proteção social básica, os objetivos delineados neste relato de experiência, são:

- Integração dos usuários inseridos no Centro de Convivência;
- Fortalecimento dos vínculos comunitários, por meio da ocupação dos espaços urbanos;
- Busca ativa para inserção de novas pessoas idosas no Serviço.

Metodologia

As intervenções deste relato de experiência foram desenvolvidas, por meio do planejamento conjunto a todos os educadores sociais (educação física, artes, pedagogia e música), equipe psicossocial e coordenação local, como também com articulações entre equipamentos da rede socioassistencial e apoio de lideranças da região.

As primeiras iniciativas de visitas para integração dos usuários das oficinas foram realizadas no parque Pedra da Cebola e na orla do manguezal, com aplicação de dinâmicas e compartilhamento de lanche. Posteriormente, após os relatos positivos dos participantes e das observações dos educadores quanto aos possíveis impactos, foi planejado, na contemplação dos eixos orientadores, em reunião de equipe, novas intervenções em outros espaços do território, com a inclusão da mobilização para busca ativa.

Realizamos oficinas na praça do Hi-Fi, em Maria Ortiz, com o Violão, Coral e Ginástica, assim

como nas feiras livres de bairro República, e na feira livre do bairro Maria Ortiz, com o Congo e Artes/Artesanato, onde é pretendido a elaboração da execução perene destas ações, para além da busca ativa, como com o fortalecimento dos vínculos.

Resultados alcançados

Os resultados alcançados, a partir das intervenções apresentadas neste relato de experiência, foram extraídos quanto ao retorno positivo dos usuários participantes, na menção da oportunização de novas vivências e do sentimento de pertencimento do território, como também da percepção técnica do alcance da divulgação do Serviço a partir da utilização do instrumento de busca ativa.

Para execução, foram utilizados materiais (cadeiras, instrumentos, materiais de artes, papéis, canetas, entre outros) do Centro de Convivência, além da colaboração da Van para a facilitação do deslocamento destes, que estão previstos no Termo de Colaboração 207/2018 de 01/12/2018 a 30/11/2020, firmado entre o Instituto Gênesis e Prefeitura Municipal de Vitória.

Na relevância das abordagens, mais precisamente nas feiras livres de Bairro República e Maria Ortiz, foram identificadas aproximadamente 60 pessoas idosas, em cerca de uma hora de intervenção, para possível inclusão no Serviço. Essa identificação se deu, por meio da distribuição dos contatos e endereços do espaço, além do registro de nome e telefone dessas pessoas idosas para agendamento de cadastro. Vale mencionar que atualmente o Centro de Convivência de Maria Ortiz atende cerca de 400 usuários mensalmente, residentes no município, onde encontra-se diversas possibilidades para novas inserções.

A partir dessas experiências, busca-se o aprimoramento das intervenções e a construção da qualidade de suas abordagens para o desenvolvimento de novos resultados estimados ao cumprimento dos objetivos propostos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Referências bibliográficas

BRASIL, IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

_____. Estatuto do Idoso. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003.

_____. Plano de Trabalho, Instituto Gênesis 027/2018, de 01 dezembro de 2018.

_____. Orientações técnicas do Serviço de Convivência para Pessoas Idosas. Disponível em: <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/09/orientacoes-tecnicas-do-scfv-para-pessoas-idosas.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2019.

_____.Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais: resolução nº 109, de novembro de 2009, reimpresso em 2014.

KALACHE, Alexandre, BERZINS, Marília Viana; BORGES, Maria Cláudia. **Políticas públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012.

VITÓRIA, Vitória em Dados. Disponível em: <http://legado.vitoria.es.gov.br/regionais/bairros/regiao6/mariaorthiz.asp>. Acesso em: 07 de outubro de 2019.

VITÓRIA, Lei nº 8.611. Disponível em: <http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/Arquivos/2013/L8611.PDF>. Acesso em: 08 de outubro de 2019.

Registro fotográfico



Oficina de Congo e Artes na Feira Livre de Maria Ortiz



Oficina de Congo e Artes na Feira Livre bairro República